

MÉTODO BÁSICO PARA CLARINETE

Elaboração: Prof. MS Costa Holanda e Jardilino Maciel

INTRODUÇÃO

Este método consiste em orientar de uma maneira mais direta e didática o aprendizado no *Clarinete*, instrumento muito usado pelas orquestras e bandas de música.

Veremos detalhadamente neste método tópicos que facilitarão o aprendizado no *Clarinete* desde a formação de embocadura até execução de um trecho musical pelo aluno. Neste trabalho esperamos um melhor aproveitamento do aluno, sem esquecermos que a orientação do professor de música será de grande importância para a formação do aluno.

O CLARINETE



Instrumento de sopro, com palheta simples pertencente ao grupo das madeiras. Credita-se a invenção do clarinete (ou clarineta) ao alemão Johann Christian Denner, em Nuremberg, provavelmente entre os anos de 1700 e 1707, como um aperfeiçoamento do Chalumeau, instrumento de madeira em uma só peça, com orifícios para os dedos e uma ou duas chaves e sem ação direta dos lábios sobre a palheta.

Tomou a forma atual na década de 1840, com o sistema de chaves desenvolvido por Theobald Boehm. Na orquestra, o clarinete mais usado é o clarinete em Si bemol e, em algumas passagens o Clarone ou Clarinete baixo. O clarinete de J. C. Denner era um instrumento de dimensões maiores, construído em duas partes: pavilhão e bocal, e possuía apenas duas chaves, além de um orifício que permitia obter o 3º harmônico, o que aumentava a extensão do instrumento.

Em 1720, surge um clarinete mais aperfeiçoado, com um pavilhão semelhante ao oboé. Foi este instrumento que Haendel utilizou na abertura da sua ópera Tamerlano, assim como Vivaldi nas partes para clarinete de alguns dos seus concertos.

Pouco mais à frente, o clarinete passou a ser construído em 3 seções, o que permitia substituir algumas partes por outras de diferentes comprimentos (chamados: corps de rechange ou pièces de rechange), para facilitar a execução em diferentes tonalidades e que veio dar origem aos clarinetes transpositores atuais em Si bemol e La.

O clarinete baseado no sistema Boehm surge em 1843/44, como uma adaptação realizada pelo professor do Conservatório de Paris Hyacinthe Klosé, junto com o construtor Auguste Buffet, do sistema que Boehm inventara alguns anos antes para a flauta. Além disso, introduziu uma peça entre o corpo e a embocadura do instrumento, conhecida como barrilete, o que permitiu uma estabilização maior da afinação.

CONHECENDO O CLARINETE

O clarinete é composto de 5 partes:

Boquilha - Parte onde se encontra presa a palheta. As palhetas são feitas geralmente de bambu e possuem um número de 1 até 5 que indica sua rigidez. A palheta no início se encontra em repouso, através da ponta da língua que a imobiliza. Quando esta é retirada, o fluxo do sopro a faz vibrar. Este movimento da língua controla a duração das notas musicais.

Barrilete - Faz a conexão entre a boquilha e a parte superior do corpo. O seu ajuste, através da inserção maior ou menor de seu encaixe no corpo, permite afinar o clarinete.

Parte superior e parte inferior - Possuem os buracos e as chaves. O clarinete normalmente utilizado no Brasil e na maior parte do mundo é do tipo BOËHM que possui no mínimo 17 chaves.

Campânula - Parte final. Completa a extensão do clarinete.

Clarinete Montado



ESPECIFICAÇÕES DO CLARINETE :

- Afinação em Si Bemol
- Corpo em ABS ou madeira
- Acabamento das Chaves NIQUELADO
- 17 Chaves
- Parafusos de Aço Inoxidável
- Sistema BOEHM
- 1 Barriletes
- 6 Anéis
- Juntas de Cortiça Natural
- Dimensões: 26cm x 37,5cm x 12cm (AxCxL)
- Peso: 3Kg

Clarinete desmontado



Campana

Chaves

Corpos em ABS ou madeira,
superior e inferior

Barrilete

Boquilha

Todas as peças são de encaixe, o aluno deverá ter o cuidado no encaixe das mesmas para evitar empeno das chaves.

A EMBOCADURA NO CLARINETE

O estudo deste tópico consiste no aprimoramento da emissão e qualidade sonora no clarinete, onde veremos a respiração, o posicionamento do lábio na boquilha (embocadura) e a emissão do som no instrumento.

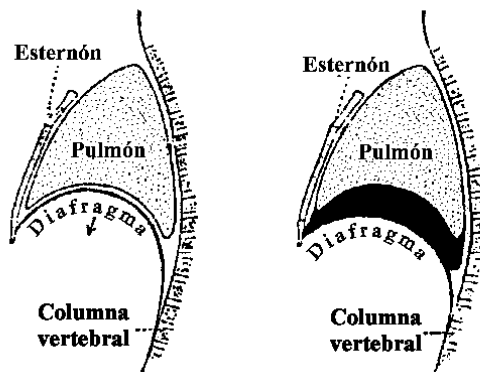
• **Respiração:**

Define-se como respiração, a entrada e a saída livre do ar nos pulmões. A ação de respirar consiste em duas fases:

INSPIRAÇÃO: dilatação da caixa torácica para a entrada de ar nos pulmões.

EXPIRAÇÃO: ato dos pulmões expelir, com a intervenção do diafragma, o ar inspirado.

Observe a figura abaixo o processo de respiração:



OS PULMÕES, antes e depois de contraído o diafragma. A parte escura mostra o aumento na capacidade pulmonar.

Não há nenhuma dúvida que a potência do som depende da quantidade de ar e da velocidade como saem dos pulmões. A respiração diafragmática é o tipo de respiração que o professor deve recomendar, pois é a mais benéfica e correta.

- **Embocadura**

Há várias maneiras de se colocar a boquilha na boca. Essa maneira específica é por nós chamada de embocadura. Existem vários tipos de embocaduras, como também há diferentes boquilhas e palhetas. Temos que formar um conjunto equilibrado e único para nosso próprio uso. O mesmo conjunto (embocadura, boquilha e palheta) não funciona bem com outro clarinetista e vice-versa, justamente pela diversificação de lábios, arcadas dentárias e cavidade bucal.

Como deve ser a embocadura?

O uso dos lábios é aconselhável somente para quem não tem os dentes superiores ou possui algum tipo de ponte móvel ou algum outro problema com a raiz do dente. Consulte um dentista e mostre o seu problema em relação à boquilha. Se necessário, peça ao seu professor para conversar com o dentista para expor como é feito esse apoio dos dentes na boquilha ou mostre esta matéria com os desenhos das embocaduras, pois isto pode ajudá-lo a encontrar uma solução para seu problema. Não é necessário morder a boquilha e, mesmo que você use uma dentadura, ponte móvel ou dente postiço, isso não é impedimento para o uso da embocadura de apoio com os dentes. Esse apoio só deverá ser evitado caso venha trazer algum dano à sua saúde. Sem esses sintomas, você deve usar o apoio dos dentes superiores na boquilha.

Posição da boquilha na boca

Quando somente usamos os lábios para segurar a boquilha em nossa boca, sem o uso dos dentes superiores, a afinação fica seriamente comprometida em passagens rápidas ou de intervalos distantes, e o músico não tem domínio dos graves e tampouco dos agudos, pois não trabalha os harmônicos, que necessitam da precisão de abertura feita

com o apoio dos dentes (tanto para os graves como para os agudos). Desse modo, a sonoridade é pequena e a resistência superbaixa. Se, ainda assim, o músico tira um som bonito, não se engane! O efeito dura pouco, pois o lábio não tem resistência para manter o som ou segurar a afinação.

Observe figura abaixo:

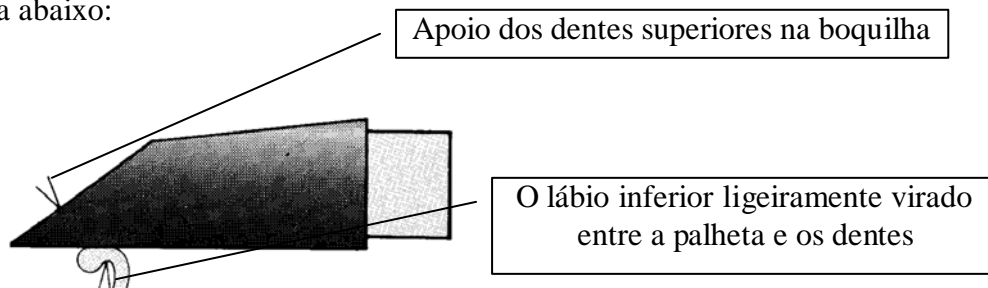


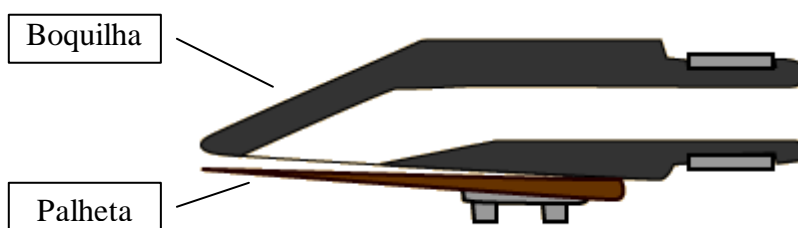
Figura: Posição correta da boquilha na boca

Esta é a maneira correta que o aluno deverá embocar a boquilha, lembrando que a pressão da boquilha na boca será responsável pela emissão de um som afinado e de melhor qualidade, depois é só sopra e ver os resultados.

A emissão do som no clarinete

O som no Clarinete é produzido devido à vibração da palheta que é presa por um abraçadeira junto a boquilha. Com a pressão dos lábios e a passagem da coluna de ar pelo tubo do instrumento produz o som.

Aconselhamos o aluno como forma de adaptação a boquilha, iniciar o estudo do sopro primeiramente só com a boquilha e o barrilhete, isso para que o aluno possa se familiarizar com a forma de soprar o instrumento, posteriormente é que se sopra com o instrumento completamente montado.



POSTURA CORRETA DO CLARINETISTA

O Aluno deve estar relaxado, os pés devem estar confortavelmente separados, com a cabeça acima e os ombros para baixo. Este procedimento ajuda na respiração. Os braços devem pouco para fora do corpo, com o Clarinete em um ângulo de 45 graus do seu corpo. Os movimentos dos dedos devem discretos, sem digitar com muita força. Se o aluno estiver movendo seus dedos descontroladamente isto irá dificultar a execução no instrumento. Só lembrando que o aluno sentado deverá manter a mesma postura. Ver figura na próxima página:

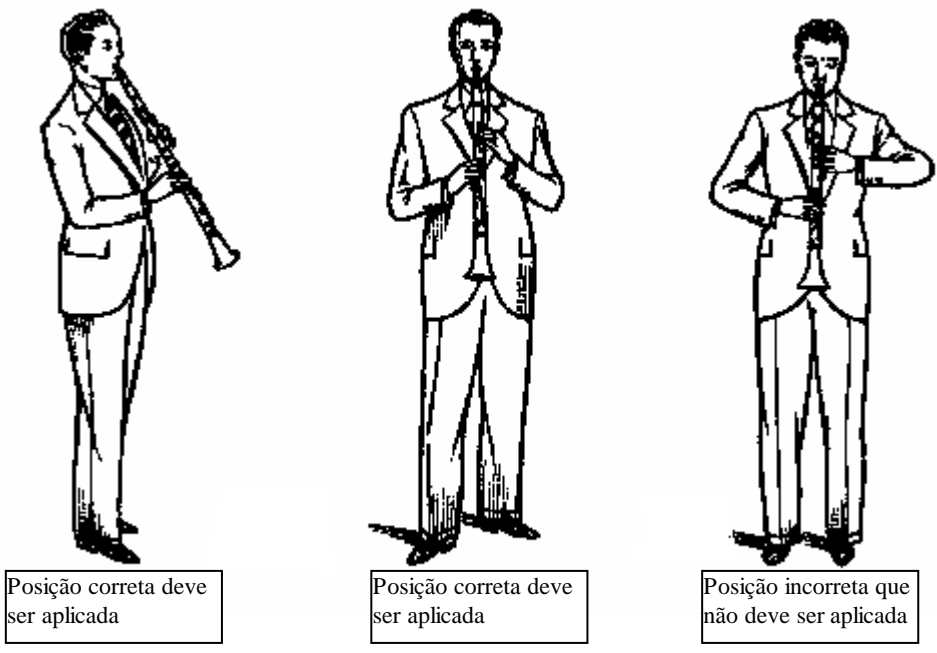


Figura: Postura do clarinetista.

DIGITAÇÃO DO CLARINETE

Observe na figura abaixo como se desenvolve a digitação (posicionamento dos dedos no instrumento) do clarinete:

O Aluno deverá observar a disposição dos dedos nos orifícios como mostra a figura acima para uma boa afinação e qualidade da emissão sonora.

ESTUDANDO NO CLARINETE (ESCALAS)

Conhecido todos os procedimentos iniciais do clarinete agora o aluno deverá iniciar o estudo de escalas, este estudo deverá ser lento e feito com notas longas, para que o aluno possa fixar a altura das notas e aperfeiçoar o som no instrumento. A escala que aluno deverá iniciar o estudo será a de Dó maior, como mostra estudo abaixo e depois seguindo o estudo com as outras escalas. Sempre lembrando que o estudo deve ser feito bem lento e com notas longas, de acordo, com a fixação e melhora da execução é que o aluno deverá acelerar o estudo.

QUADRO DAS ESCALAS MAIORES COM SUSTENIDOS E SUAS RELATIVAS MENORES

The image displays a musical score for clarinet scales, organized into four systems. Each system contains two major scales and their relative minors, with harmonic and melodic exercises for each. The scales are: G MAIOR (Em - HARMÔNICA), B MAIOR (G#m - HARMÔNICA), D MAIOR (Bm - HARMÔNICA), F# MAIOR (D#m - HARMÔNICA), A MAIOR (F#m - HARMÔNICA), and C# MAIOR (A#m - HARMÔNICA). Each scale is presented with its harmonic and melodic forms, indicated by 'HARMÔNICA' and 'MELODICA' labels. The melodic lines include 'x' marks indicating fingerings or specific note articulation. The score is written for three staves (treble, alto, and bass clefs) and includes key signatures and scale diagrams.

QUADRO DAS ESCALAS MAIORES COM BEMOIS E SUAS RELATIVAS MENORES

<p style="text-align: center;">C MAIOR</p>  <p style="text-align: center;">Am - HARMÔNICA</p>  <p style="text-align: center;">Am - MELÓDICA</p> 	<p style="text-align: center;">Ab MAIOR</p>  <p style="text-align: center;">Fm - HARMÔNICA</p>  <p style="text-align: center;">Fm - MELÓDICA</p> 
<p style="text-align: center;">F MAIOR</p>  <p style="text-align: center;">Dm - HARMÔNICA</p>  <p style="text-align: center;">Dm - MELÓDICA</p> 	<p style="text-align: center;">Db MAIOR</p>  <p style="text-align: center;">Bbm - HARMÔNICA</p>  <p style="text-align: center;">Bbm - MELÓDICA</p> 
<p style="text-align: center;">Bb MAIOR</p>  <p style="text-align: center;">Gm - HARMÔNICA</p>  <p style="text-align: center;">Gm - MELÓDICA</p> 	<p style="text-align: center;">Gb MAIOR</p>  <p style="text-align: center;">Ebm - HARMÔNICA</p>  <p style="text-align: center;">Ebm - MELÓDICA</p> 
<p style="text-align: center;">Eb MAIOR</p>  <p style="text-align: center;">Cm - HARMÔNICA</p>  <p style="text-align: center;">Cm - MELÓDICA</p> 	<p style="text-align: center;">Cb MAIOR</p>  <p style="text-align: center;">Abm - HARMÔNICA</p>  <p style="text-align: center;">Abm - MELÓDICA</p> 

PARTITURAS PARA ESTUDAR NO CLARINETE

Old MacDonald



Ode to Joy



London Bridge



This Old Man



Merrily We Roll Along



Asa Branca

Clarinet in B \flat

H. Teixeira e Luis Gonzaga

Musical score for 'Asa Branca' in treble clef, common time. The score consists of three staves. The first staff contains the first four measures. The second staff starts at measure 4 and contains measures 4 through 7. The third staff starts at measure 8 and contains measures 8 through 11, including first and second endings, and concludes with the instruction 'Fim D.S. ao Fim'.

Bom Natal

Clarinete B \flat

Edilson Borges de Abrantes

Musical score for 'Bom Natal' in treble clef, common time. The score consists of four staves. The first staff contains measures 1 through 5, ending with a first ending. The second staff starts at measure 6 and contains measures 6 through 10, ending with a second ending. The third staff starts at measure 11 and contains measures 11 through 15. The fourth staff starts at measure 16 and contains measures 16 through 20.

YESTERDAY

Clarinete B \flat

Lennon e McCartney

6

12

18

24

30

36

42

48

53

58

Clarinete B \flat

A Banda

Chico Buarque

9

18

27

35

44

1.

2.

D.S. al Coda

1.

2.

Trecho da Sonata para 3 Clarinetes

Mozart

1° Clarinete

2° Clarinete

3° Clarinete

The first system of the musical score consists of three staves. The top staff features a melody with eighth and quarter notes, including a trill-like figure. The middle staff provides a harmonic accompaniment with chords and moving lines. The bottom staff contains a rhythmic accompaniment with a steady eighth-note pattern.

The second system of the musical score continues the three-staff arrangement. The top staff melody includes a trill and a descending line. The middle staff accompaniment features a mix of chords and eighth-note passages. The bottom staff continues the rhythmic accompaniment with eighth notes.

The third system of the musical score concludes the piece. The top staff melody features a trill and a final descending phrase. The middle staff accompaniment provides harmonic support with chords and eighth-note lines. The bottom staff concludes the rhythmic accompaniment with a final eighth-note pattern.